

**ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO NA ERA DIGITAL E O USO DO ChatGPT POR
UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL.**

**EVALUATION STRATEGIES IN THE DIGITAL AGE AND THE USE OF ChatGPT
BY UNIVERSITY STUDENTS IN BRAZIL.**

Hiviny de Ataiades Raquel¹, Thaisy Correia Guerra Delgado²,
Fernando Mendes Passaes³.

¹ Professora doutora no Centro Universitário Don Domênico – (UNIDON)

² Coordenadora do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Don Domênico –
(UNIDON)

³ Reitor do Centro Universitário Don Domênico – (UNIDON)

Endereço: Av. Arthur Costa Filho, nº 20. Vila Maia. Guarujá-SP. CEP 11410-080

Contato: prof.hivinyraquel@unidon.edu.br

RESUMO

O ChatGPT é uma ferramenta de inteligência artificial (IA) utilizada para fornecer informações e realizar tarefas criativas. Nos últimos anos, na área da saúde, cresceu muito o interesse por esse recurso digital. Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar o uso do ChatGPT durante a formação universitária em Enfermagem no Brasil. Para isso, foram coletados os dados de 31 estudantes da cidade do Guarujá-SP, através de um formulário *online*. Os resultados apontaram uso frequente do ChatGPT através de celular, notebook e computador, a fim de elaborar atividades acadêmicas. A maioria dos estudantes demonstraram interesse em usar a IA para escrever o trabalho de conclusão de curso. Em conclusão, as evidências indicam a

necessidade de estabelecer métodos alternativos de avaliação dos universitários de Enfermagem, frente ao alto índice de uso da IA e o potencial interesse na criação de textos utilizando o ChatGPT.

Palavras-chave: Enfermagem, inteligência artificial, graduação, avaliação.

ABSTRACT

ChatGPT is an artificial intelligence (AI) tool used to provide information and perform creative tasks. In recent years, in the health area, interest in this digital resource has grown a lot. Thus, the objective of this study was to characterize the use of ChatGPT during university training in Nursing in Brazil. For this, data were collected from 31 students in the city of Guarujá-SP, through an *online* form. The results pointed to frequent use of ChatGPT through cell phones, notebooks and computers, in order to develop academic activities. Most students showed interest in using AI to write their term paper. In conclusion, the evidence indicates the need to establish alternative methods of evaluation of nursing students, given the high rate of use of AI and the potential interest in creating texts using ChatGPT.

Keywords: Nursing, artificial intelligence, graduation, evaluation.

1. Introdução

O desenvolvimento tecnológico tem contribuído para modificações importantes nos processos de ensino e aprendizagem nas universidades. Aos poucos, métodos tradicionais como uso de quadros, giz e projetores estão sendo complementados por ambientes virtuais de aprendizagem, bibliotecas digitais e plataformas de simulação (Lebo & Brown, 2022).

De acordo com Gonçalves e colaboradores, (2020), o surgimento de novas tecnologias educacionais inovou o ensino presencial através de metodologias mais dinâmicas. Atualmente, nos cursos de graduação da saúde, estamos vivenciando a digitalização do ensino por meio da implementação de vídeos, sistemas de apoio à decisão clínica, práticas assistidas com uso de programas computacionais e *smartphones* para tomadas de decisões mais rápidas e assertivas (Gomes et al, 2021).

Dentro da sala de aula, todas essas ferramentas de ensino e aprendizagem parecem funcionais para desenvolver habilidades profissionais específicas nos estudantes da área de saúde. Entretanto, na maioria das situações, o maior desafio, ainda é estabelecer abordagens consistentes para avaliar o desempenho e as competências adquiridas pelos alunos.

Recentemente, cresceu muito o uso de Inteligência Artificial (IA) no ambiente universitário (Srinivasan, 2024). Especialmente nos cursos de Enfermagem, são ferramentas que ajudam na escrita de documentos, esclarecimentos de dúvidas, organização de trabalhos e análises de dados. De fato, a IA facilita a vida do aluno, tornando os processos acadêmicos mais rápidos e efetivos (Pereira & Rodrigues, 2024).

Em contrapartida, um dos grandes debates sobre a inserção da IA na rotina dos graduandos é justamente a restrição ao pensamento crítico que ela pode causar, frente as respostas prontas e precisas ofertadas.

Vitorino & Yoshinari Jr, (2023) destacam que, a chegada do ChatGPT trouxe oportunidades, desafios e responsabilidades. No cenário acadêmico, essa ferramenta tornou-se muito frequente devido o fácil acesso através de *smartphones*, *tablets*, *notebooks* ou computador. O manejo livre e intuitivo, tem estimulado cada vez mais, o uso excessivo desta IA, por alunos da graduação e isso, tem gerado dificuldades aos docentes para avaliar a compreensão teórica de conceitos clínicos. Se antes os estudantes escreviam seus trabalhos, relatórios ou portfólios utilizando apenas o apoio de livros didáticos e artigos científicos, hoje, com o avanço tecnológico, a possibilidade da produção de textos por meio de IA, tornou-se muito mais atrativa aos olhos dos discentes.

Para os docentes da área da saúde, ficou muito problemático avaliar o real entendimento dos alunos, frente ao uso sem limites dos conteúdos médicos, clínicos, hospitalares e ambulatoriais, gerados pela IA.

Nessa perspectiva, considerando a tecnologia como um estilo de vida para muitos universitários, surge a questão: Afinal, o uso do ChatGPT tornou-se um “auxílio” ou uma “ameaça” na formação de enfermeiros?

Para investigar tal situação, este estudo propõe uma análise quantitativa do uso do ChatGPT por estudantes de Enfermagem no Brasil e a influência dessa ferramenta digital nas avaliações institucionais.

2. Objetivos

Caracterizar a utilidade do ChatGPT durante a formação acadêmica em Enfermagem no Brasil.

3. Desenvolvimento

Esse trabalho apresenta-se como um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado entre os meses de janeiro e maio do ano de 2025, no Centro Universitário Don Domênico – UNIDON, localizado na cidade do Guarujá-SP / Brasil.

Participaram do estudo 31 universitários, de ambos os sexos, todos maiores de 18 anos e estudantes ativos de um curso presencial de graduação em Enfermagem, no município do Guarujá-SP.

Os dados foram coletados através de um formulário semiestruturado e *online*. O questionário era composto por 7 questões de múltipla-escolha sobre o uso do ChatGPT na graduação e 1 pergunta discursiva, apenas para a nomeação da respectiva turma do respondente. No formulário havia informações sobre a possível utilização das respostas para elaboração de pesquisa científica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), vigentes na instituição. A pesquisa seguiu os preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde e o sigilo foi mantido, sem necessidade de identificação dos participantes.

Os dados quantitativos foram apresentados em porcentagem (%) e os gráficos elaborados no software GraphPad Prism®, versão 8.0.

A imagem ilustrativa dos resultados foi criada através do BioRender®.

4. Resultados

Nessa pesquisa, todos os participantes do estudo (n=31) responderam integralmente as questões do formulário, configurando 100% de aproveitamento das respostas, não havendo, portanto, exclusão de dados.

Como evidenciado na **Figura 1A**, no total, 74% dos estudantes relataram o uso do ChatGPT para estudar, enquanto 26% da amostra, relatou que não utiliza essa IA para estudos acadêmicos.

Nesta investigação, 45% dos graduandos de Enfermagem demonstraram confiança nas informações obtidas no ChatGPT e 55% apontaram falta de confiança nessa ferramenta digital (**Figura 1B**).

A maioria dos universitários (81%), afirmaram que o ChatGPT melhora o raciocínio crítico do estudante. Apenas 19% dos participantes relataram que a IA não contribui para um pensamento questionador (**Figura 1C**).

Além disso, 77% dos estudantes de Enfermagem acreditam que o ChatGPT não prejudica a escrita do aluno, e somente, 23% da amostra concorda que a IA compromete a escrita espontânea (**Figura 1D**).

Contudo, a **Figura 1E** demonstra que, 48% dos investigados usariam o apoio do ChatGPT para elaborar o trabalho de conclusão de curso, enquanto, 52% dos universitários, não usariam esse recurso tecnológico. Adicionalmente, 81% da amostra, confirmou interesse em participar de cursos e treinamentos sobre esta IA (**Figura 1F**).

Atualmente, com as pessoas utilizam a IA em diferentes dispositivos e equipamentos digitais. Por isso, investigamos qual o meio eletrônico mais utilizado entre os graduandos de Enfermagem, para acessar o ChatGPT.

Interessantemente, observamos na **Figura 2A**, que o celular foi a ferramenta digital mais usada para acessar o site do ChatGPT (47%). Em segundo lugar, percebemos a prevalência do uso do notebook para acesso aos serviços da IA (24%). Na sequência, o computador aparece como equipamento mais utilizado (16%). Em nossa pesquisa, apenas alguns relataram que não acessam o ChatGPT através de recursos tecnológicos para estudar (9%). No curso de Enfermagem, poucos universitários possuem um *tablet* pessoal para estudos, por isso, esse recurso foi o menos manuseado para acessar o ambiente virtual do ChatGPT (4%).

Para esclarecer os motivos de uso da IA, perguntamos aos futuros enfermeiros, em quais situações acadêmicas, eles utilizaram o ChatGPT. Conforme evidenciado na **Figura 2B**, a maioria dos universitários utilizaram a IA para esclarecer dúvidas referentes aos conteúdos (43%) e planejar atividades da graduação (22%). Por outro lado, menor quantidade de acadêmicos confirmaram a assistência da IA para redigir trabalhos (9%) e criar relatórios (7%) de Enfermagem.

Contudo, diante da alta frequência de uso do ChatGPT por estudantes de Enfermagem, os resultados obtidos apontam para a criação de novas estratégias para avaliação discente, sumarizadas na **Figura 3**.

5. Discussão

Os achados deste estudo corroboram com a tendência global universitária e demonstram um crescimento exponencial do uso de ferramentas tecnológicas, entre os estudantes da área de saúde. Evidenciamos que, por meio de recursos



eletrônicos distintos, os graduandos têm acessado o ChatGPT para estudar e realizar atividades acadêmicas bem específicas. Nesta pesquisa, as informações obtidas através da ótica de cada estudante em relação a IA, contribuem para reflexões importantes sobre os processos de aprendizagem utilizando apoio digital e propõem um olhar mais estratégico e de redirecionamento dos métodos de avaliação utilizados no ensino superior, especialmente, nos cursos de Enfermagem.

Abdulai & Hung, (2023) defendem que, para atuar na área da saúde é necessário o domínio de um pensamento crítico, raciocínio rápido, lógico e clínico frente às diferentes demandas envolvendo seres humanos. Os autores destacam a relevância de um posicionamento ético, diante dos cuidados de Enfermagem. Em geral, essas habilidades são desenvolvidas através de muitos conhecimentos teóricos e práticos.

Nas instituições universitárias brasileiras, têm sido aplicado várias metodologias ativas de ensino, a fim de contribuir para uma aprendizagem dinâmica e o desenvolvimento das competências essenciais para um atendimento responsável na área da saúde. Apesar disso, nos últimos anos, estamos percebendo entre os graduandos, um crescimento marcante do uso de IA, para estudos mais personalizados e a realização de atividades acadêmicas (Gonçalves et al., 2024).

No presente estudo, embora não seja unânime a confiança dos estudantes de Enfermagem em relação ao ChatGPT, a maioria deles afirmaram que usam essa IA através de celulares, notebooks e computadores, principalmente, para esclarecer dúvidas, planejar atividades e redigir trabalhos. Esses resultados lançam um olhar preocupante diante do possível apoio exagerado do ChatGPT, na elaboração de tarefas acadêmicas. Muitos docentes contemporâneos estão com dificuldades para avaliar a real aprendizagem dos universitários. Inclusive, em algumas situações,

estão até adotando ferramentas digitais específicas, para detecção de plágio ou porcentagem de escrita desenvolvida por IA. De fato, a “era do ChatGPT” nas universidades, trouxe muitos desafios aos docentes, no que tange, especialmente, avaliação de conteúdos descritos e autenticidade das informações.

Realmente o ChatGPT promove uma escrita rápida sobre diversos assuntos, porém, é necessário cautela no uso. O uso ilimitado da IA pode gerar um tipo de “dependência digital” no estudante, e a longo prazo, comprometer a sua autonomia profissional para o raciocínio lógico e clínico.

Rodrigues & Rodrigues, (2023) destacam que, o ChatGPT pode gerar impactos no processo criativo e problematizador de quem o utiliza, especialmente, no desenvolvimento da escrita ou produção textual. Logo, se na rotina da Enfermagem, é frequente a redação de conteúdos médicos e na prática, há verdadeira necessidade do pensamento crítico nos atendimentos, parece pertinente o uso responsável e controlado da IA, durante o período de formação universitária.

Nossos dados corroboram com os de Gonçalves e colaboradores, (2024), visto que, um número expressivo da amostra (n=48%) relatou interesse em usar a IA, na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Embora o uso do ChatGPT para criação de trabalhos acadêmicos envolva questões éticas e morais, não podemos “fechar os olhos” para essa realidade na atualidade (Lebo, 2022; Castonguay et al, 2023). Ao contrário, o corpo docente e institucional pode estabelecer estratégias práticas para uma avaliação criteriosa dos trabalhos escritos pelos graduandos e avançar ainda mais, nas discussões orais durante os interrogatórios, para realmente mensurar a qualidade intelectual do futuro profissional.

Cabe ressaltar que, em nossa pesquisa, muitos graduandos apontaram interesse em participar de cursos e treinamentos sobre o ChatGPT.

Silva & Carmo, (2024) apontam que, a IA pode ajudar na análise de dados clínicos e científicos. Sendo assim, na educação contemporânea, ensinar o graduando de Enfermagem a manusear adequadamente o grande volume de informações da área de saúde, parece ser uma estratégia funcional, diante do desafio da escrita do trabalho de conclusão de curso.

A literatura sugere ainda que, realmente, o ChatGPT pode facilitar a aprendizagem do aluno, mas não deve substituir o pensamento crítico humano (Silva & Carmo, 2024). Assim, professores e gestores dos Programas de Ensino em Enfermagem, devem preparar os estudantes e desenvolver neles, as habilidades necessárias para a prática responsável (Gosak et al. 2024).

Para Srinivasan e colaboradores (2024), conforme a tecnologia se torna mais acessível e os benefícios dela se tornam mais evidentes, aumenta o uso da IA. Nossos achados confirmam essa tendência. Percebemos que o ChatGPT tem sido integrado com frequência na rotina de estudos dos futuros enfermeiros brasileiros e que o acesso ocorre, principalmente, por meio de celular, *notebook* e computador.

É interessante notar que, a maioria dos graduandos investigados declararam o uso do ChatGPT para esclarecimento de dúvidas acadêmicas e planejamentos de atividades. Alguns confirmam a utilização para redigir trabalhos e até criar relatórios. Esses dados confirmam que, o fácil acesso a IA promoveu um cenário revolucionário para a educação brasileira. Nessa perspectiva, o novo contexto universitário requer a criação de outras estratégias para avaliação dos estudantes em formação.



Atualmente, na Enfermagem, solicitar “apenas” a escrita de trabalhos temáticos, parece estratégia pouco eficaz diante do alto uso e apoio do ChatGPT pelos estudantes. Por outro lado, exigir a elaboração de um relatório clínico, também se tornou problemático. Então, diante desse verdadeiro “caos digital”, alguns docentes estão voltando a solicitar documentos escritos presencialmente em classe (sem apoio de IA) e outros, utilizando metodologias ativas de avaliação, como resolução de casos clínicos, simulações realísticas, teatros, rodas de conversas, relatos de casos, projetos ou debates de conteúdo, para avaliar os alunos. Essas estratégias são dinâmicas e apresentam-se como medidas efetivas. Avaliam o raciocínio lógico, a criatividade e o pensamento crítico dos universitários.

Destacamos também que, no atual momento tecnológico, o ChatGPT não deve tornar-se um “inimigo do professor” e sim, uma “ferramenta de apoio” institucional. Nesse sentido, O’Connor (2023), aponta a necessidade de criar oportunidades aos educandos para eles compartilharem seus conhecimentos, experiências e ideias. Para tanto, usar diferentes recursos (tecnológicos ou não) e melhores práticas de avaliação, podem contribuir com a missão institucional de formar profissionais qualificados e prontos para o mercado de trabalho.

Diante do exposto, a avaliação de um graduando não representa apenas o seu desempenho cognitivo sobre um determinado conteúdo acadêmico. Por este motivo, Akgun, (2021) defende que, os programas de ensino em Enfermagem devem incluir *workshops*, guias, vídeos, recursos digitais interativos, cursos, seminários e palestras ministradas por especialistas, para ajudar professores e alunos a utilizarem a IA de maneira mais efetiva e responsável.

Portanto, considerando que o conhecimento humano é um construto advindo de várias experiências da vida, no meio acadêmico, o compartilhamento de ideias e sugestões para avaliar alunos é fundamental entre os membros institucionais, a fim de criar possibilidades e até redes de apoio colaborativas para permitir o sucesso docente na avaliação dos estudantes de Enfermagem, e conseqüentemente, um melhor uso da IA.

6. Conclusão

Nas últimas décadas, a Inteligência Artificial evoluiu muito e tem sido utilizada no meio universitário com frequência entre os estudantes de Enfermagem. Eles usam o ChatGPT para estudar e construir atividades acadêmicas, o que gerou, desafios para a avaliação institucional. Desta maneira, novas abordagens metodológicas e práticas precisam ser estimuladas para avaliar as competências intelectuais e técnicas dos futuros enfermeiros.

Conflito de interesse

Os autores deste artigo declaram que não há conflitos de interesses associados ao manuscrito.

7. Referências

- AKGUN, S.; GREENHOW, C. Artificial intelligence in education: Addressing ethical challenges in K-12 settings. **AI and Ethics**, v.2, n.3, 2021.
- ABDULAI, A.F.; HUNG, L. Will ChatGPT undermine ethical values in nursing education, research, and practice. **Nursing Inquiry**, v.30, n.3, 2024.
- CASTONGUAY, A. et al. Revolutionizing nursing education through AI integration: A reflection on the disruptive impact of ChatGPT. **Nurse Education Today**, v.129, 2023.

- GOMES, D.M. et al. Educação digital na formação de profissionais de saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.
- GONÇALVES, L.B.B. et al. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso educacional no ensino de Enfermagem. **EaD em Foco**, v.10, n.1, 2020.
- GONÇALVES, J.S. et al. O uso da inteligência artificial no processo formativo de acadêmicos de Enfermagem. **Revista Caderno Pedagógico**, v.21, n.7, 2024.
- GOSAK, L. et al. The ChatGPT effect and transforming nursing education with generative AI: Discussion paper. **Nurse Education in Practice**, v.75, 2024.
- LEBO, C.; BROWN, N. Integrating Artificial Intelligence (AI) simulations into undergraduate nursing education: An Evolving AI Patient. **Nursing Education Perspectives**, v.45, n.1, 2022.
- O'CONNOR, S. Open artificial intelligence platforms in nursing education: Tools for academic progress or abuse? **Nurse Education in Practice**, v.66, 2023.
- PEREIRA, M.C.Q.V.; RODRIGUES, D.M.F. Inteligência artificial na educação em Enfermagem: que realidade? **Brazilian Journal of Health Review**, v.7, n.2, 2024.
- RODRIGUES, O.S.; RODRIGUES, K.S. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre**, v.16, 2023.
- SILVA, T.S.; CARMO, A.J.R.R.S. A inteligência artificial como ferramenta no processo ensino aprendizagem na Enfermagem. **I Congresso Nacional de Educação e Produção Científica**, ISBN:9786588884539, 2024.
- SRINIVASAN, M. et al. Navigating the pedagogical landscape: exploring the implications of Artificial Intelligence (AI) and chatbots in nursing education (preprint). **JMIR nursing**, v.7, 2024.

VITORINO, L.M.; YOSHINARI Jr, G.H. A inteligência artificial como aliada na enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional. **Rev Bras Enferm**, v.76, n.3, e760301, 2023.



Anexos

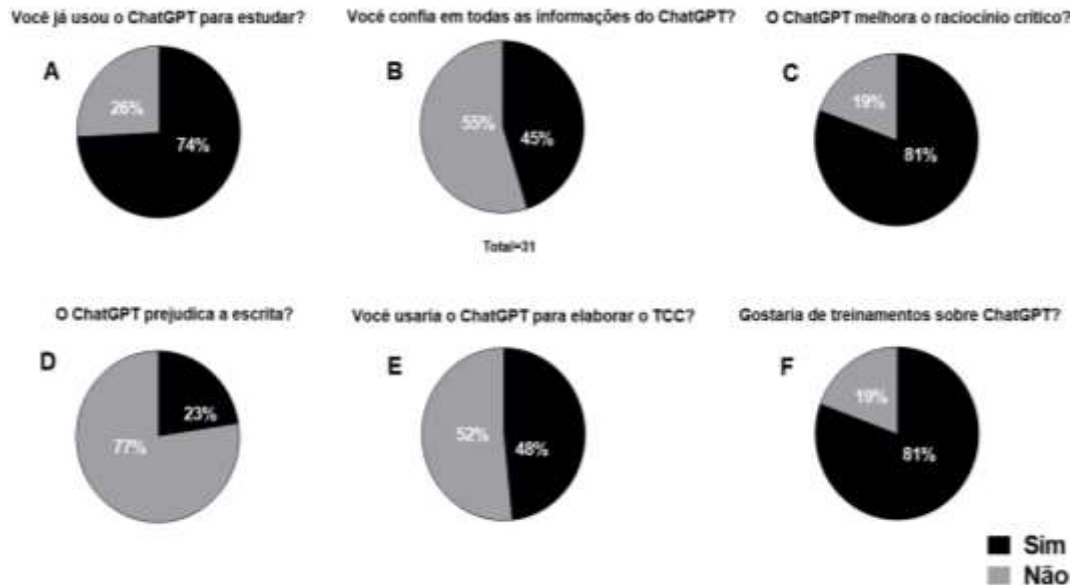


Figura 1. Análise quantitativa referente ao uso do ChatGPT por graduandos de Enfermagem. Em (A): Percentual de estudantes de Enfermagem que já usaram o ChatGPT para estudar; (B): Taxa de confiança nas informações do ChatGPT; (C): Percepção de melhora do raciocínio com o ChatGPT; (D): Convicção sobre o prejuízo do ChatGPT para a escrita (E): Porcentagem de interesse para elaborar trabalho utilizando o ChatGPT; (F): Proporção de universitários interessados em realizar treinamentos sobre ChatGPT. Dados apresentados em porcentagem (%), a partir de valores individuais coletados em questionário. Total da amostra: (n=31).

Nota. Autores, 2025.

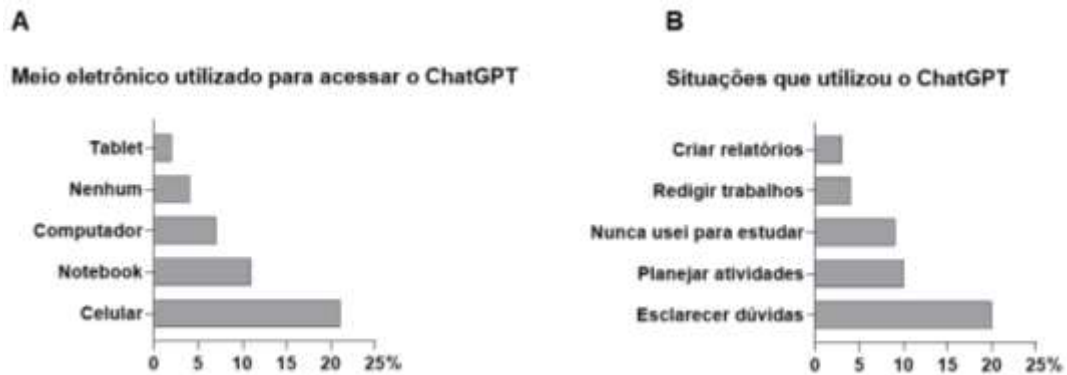


Figura 2. Avaliação descritiva sobre o perfil tecnológico dos estudantes e a motivação para acessar o ChatGPT na graduação de Enfermagem. Em **(A)**: Dispositivos eletrônicos e percentual de uso para acessar o site do ChatGPT; **(B)**: Finalidades do ChatGPT e taxa de uso durante o período de formação universitária. Dados apresentados em porcentagem (%), a partir de valores individuais coletados em questionário. Total da amostra: (n=31). **Nota.** Autores, 2025.

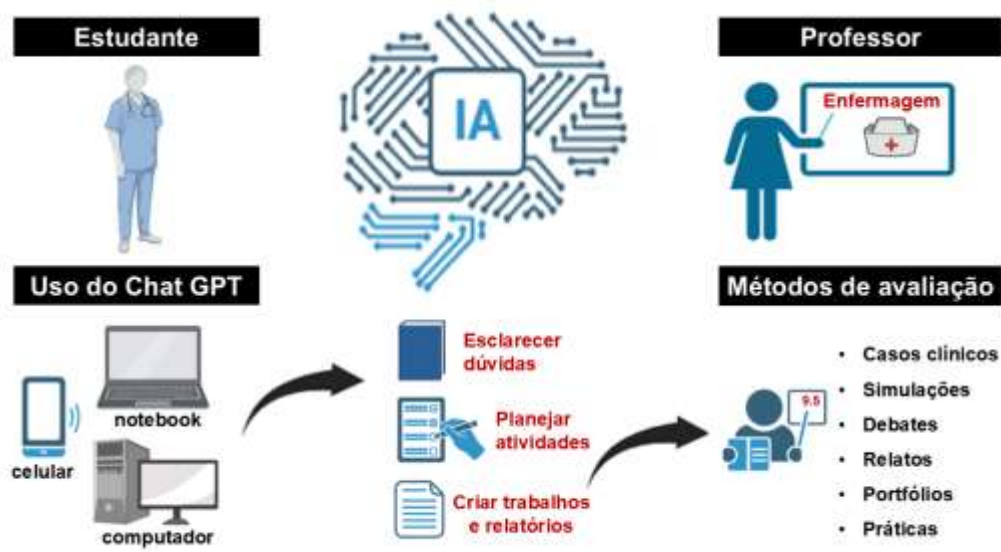


Figura 3. Esquema ilustrativo do uso do ChatGPT por graduandos de Enfermagem e as novas tendências de avaliação no meio universitário. **Nota** Autores, 2025.

Imagem criada em BioRender.com